



## 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia: debates, propostas e políticas públicas

ROCHA, Bruna Eduarda Soares <sup>1</sup>;  
COSTA, Bianca Aparecida Lima <sup>2</sup>;  
DE FREITAS, Isabela Fredes <sup>3</sup>.

### RESUMO EXPANDIDO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

#### GT 5 - Economia Solidária, Agroecologia, Agricultura familiar, Permacultura e Segurança alimentar

##### Resumo

O presente trabalho analisou a 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia, com o objetivo de compreender os debates, desafios e propostas construídas nesse espaço. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de observação participante e análise documental das atividades e deliberações do evento. Os resultados evidenciaram a diversidade e representatividade dos participantes, o protagonismo feminino e a inclusão de diferentes grupos sociais. Com relação às deliberações da conferência, destacam-se propostas relacionadas ao acesso a crédito, comercialização, certificação, educação e políticas públicas estruturantes, além de moções que reforçam a dimensão política e social do evento. Destarte, conclui-se que a conferência constituiu um espaço de fortalecimento da participação social e da articulação entre economia solidária e agroecologia, tencionando práticas sustentáveis, de cooperação e justiça social.

Palavras-chave: Cooperação; participação social; sustentabilidade.

##### Introdução

Paul Singer (2002) caracteriza a economia solidária como uma economia distinta da economia capitalista. Além de distinta, a economia solidária é, também, uma alternativa ao processo de produção capitalista e ao mesmo tempo um importante movimento social. Assim, a economia solidária é “outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual” (Singer, 2002, p. 10).

A agroecologia, por sua vez, remete a uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente e à produção e oferta de alimentos sem resíduos químicos, contribuindo para

<sup>1</sup> Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP UFV), [bruna.e.rocha@ufv.br](mailto:bruna.e.rocha@ufv.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP UFV), [bianca.lima@ufv.br](mailto:bianca.lima@ufv.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP UFV), [isabela.fredes@ufv.br](mailto:isabela.fredes@ufv.br)



mudanças sociais e ecológicas (Caporal; Costabeber, 2002). Altieri (2004) caracteriza a agroecologia como uma abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade em sua totalidade.

À vista disso, economia solidária e agroecologia se aproximam na crítica que exercem ao sistema capitalista, que se baseia na exploração dos indivíduos e do meio ambiente em detrimento da acumulação e produção (Dubeux; Batista, 2017). Schmitt e Tygel (2009) apontam complementaridades entre os dois campos, como a relação entre “a produção, o processamento, a comercialização e o consumo em uma perspectiva solidária [...]”; (ii) a questão ambiental e suas relações com a economia [...]”; (iii) a temática do abastecimento e da segurança alimentar e nutricional (p.116).

Nesse cenário, as conferências públicas constituem-se como espaços fundamentais para o fortalecimento da economia solidária e da agroecologia. As conferências são importantes locais de participação e controle social, que reúne a sociedade civil e o poder público na formulação, avaliação e monitoramento de políticas públicas. Sendo assim, representam além de momentos deliberativos, arenas de diálogo democrático, construção coletiva e fortalecimento das lutas e movimentos sociais (Pogrebinschi; Santos, 2011).

Sob essa ótica, o presente trabalho visa compreender quais foram os debates e as propostas construídas no âmbito da 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia, considerando a contribuição desta esfera para o fortalecimento de políticas públicas relacionadas a esses campos. A pesquisa justifica-se a partir da relevância de analisar a convergência entre a economia popular solidária e a agroecologia em um espaço de deliberação nacional, onde se evidenciam diretamente as demandas dos movimentos sociais. Para realização do estudo utilizou-se da pesquisa documental e observação participante das atividades da conferência. Nesse sentido, a análise da 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária e Agroecologia busca evidenciar como a articulação entre esses dois campos se constitui em alternativa ao modelo hegemônico capitalista, contribuindo para o fortalecimento da participação social e para a construção de políticas públicas comprometidas com a justiça social e ambiental.

### Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir da participação e análise da 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia, realizada no ano de 2024. A conferência foi organizada por uma comissão formada por diversas entidades, entre essas: Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede ITCPs); Articulação Nacional de Agroecologia (ANA); Associação Brasileira de Agroecologia (ABA); Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), além de núcleos de pesquisa e universidades públicas. Ademais, o evento teve como objetivo principal criar um ambiente de troca de saberes, experiências, diálogo e construção participativa de estratégias de ação e políticas públicas direcionadas à economia popular solidária e à agroecologia.

A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, envolvendo a aplicação de técnicas interpretativas com a finalidade de descrever, decodificar e traduzir fenômenos sociais (Neves, 1996). Nesse cenário, buscou-se compreender os processos participativos e as



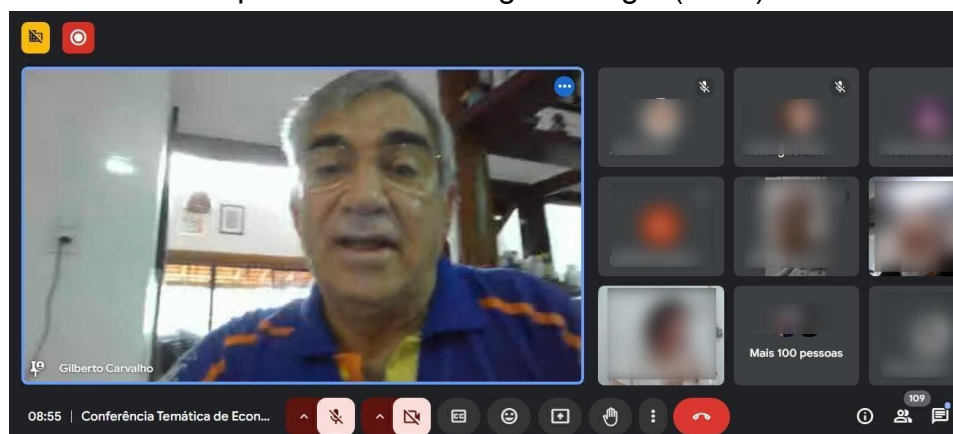
deliberações ocorridas no evento a partir da pesquisa documental e observação participante. Para tanto, foram analisadas as atividades previstas na programação, incluindo mesa de abertura, análise de conjuntura, grupos de trabalho, plenária final e moções aprovadas coletivamente. Ademais, utilizou-se como fontes de dados os registros oficiais, sendo esses: relatório da conferência, as falas dos(as) participantes e as sistematizações elaboradas pelos grupos de trabalho.

### Resultados e Discussão

A 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia foi realizada em 12 de novembro de 2024, em formato on-line, reunindo diferentes atores sociais, como agricultores familiares, representantes de empreendimentos econômicos solidários, movimentos sociais, gestores públicos e universidades. O evento integrou-se ao ciclo da 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (4ª CONAES), que teve início em 2024 com as Conferências Locais, Estaduais e Temáticas, e culminou no encontro nacional realizado entre 13 e 16 de agosto de 2025, em Brasília. Nessa conjuntura, as Conferências temáticas tiveram “caráter de sensibilização, mobilização e articulação, promovendo o debate sobre temas estratégicos da economia popular e solidária, tanto em âmbito nacional quanto regional, oferecendo subsídios para as Conferências Estaduais e para a Conferência Nacional” (Conaes, 2024, p. 13).

O evento teve início às 08h da manhã e término às 17h da tarde. A programação da conferência foi estruturada em diferentes momentos metodológicos, incluindo uma abertura com música composta por músicas e poemas, seguida por uma mesa de abertura com representantes da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas, do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Figura 1).

**Figura 1** - Gilberto Carvalho durante sua fala na mesa de abertura da 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia (2024).



Fonte: Relatório da 1ª Conferência Temática de Economia Solidária e Agroecologia (2024).

Em seguida, ocorreu a análise de conjuntura, que reuniu lideranças da economia solidária e da agroecologia para refletir sobre desafios e perspectivas. Posteriormente, sete grupos



de trabalho discutiram propostas a partir de uma pergunta orientadora, que foram posteriormente apresentadas e debatidas na plenária final, culminando nas deliberações coletivas do evento.

Quanto ao público da conferência, o evento contou com mais de 200 participantes em tempo real, vindos de todas as regiões do Brasil. A distribuição da participação é apresentada na Tabela 1:

**Tabela 1:** Distribuição dos participantes da 1ª Conferência Temática de Economia Solidária e Agroecologia por gênero, faixa etária e grupo étnico

Categoria	Quantidade
Homens	36
Mulheres	166
Pessoas acima de 50 anos	79
Jovens (18 a 29 anos)	26
Negras/os	53
Quilombolas	3
Indígenas	4

Fonte: Relatório da 1ª Conferência Temática de Economia Solidária e Agroecologia (2024).

Observa-se a predominância de mulheres (166) em relação aos homens (36), reafirmando o protagonismo feminino nos campos da economia solidária e da agroecologia. Além disso, a presença de diferentes grupos sociais evidencia a pluralidade e a representatividade étnica e social do evento.

Quanto aos debates da conferência, estes foram guiados pela pergunta orientadora: “Com base em nossas experiências concretas e nas discussões realizadas durante a análise de conjuntura desta manhã, quais propostas este grupo sugere para a 4ª CONAES no que se refere à Economia Solidária e Agroecologia?”. A partir dessa questão, foram elaboradas 27 propostas para o cenário nacional pelos grupos distintos. A análise das propostas revelou múltiplas categorias temáticas inter-relacionadas, e este trabalho concentrar-se-á nos principais pontos de convergência entre elas. O primeiro ponto de destaque refere-se ao acesso ao crédito, financiamento e fundos públicos, com recorrente proposição de linhas de crédito específicas para povos e comunidades tradicionais, assentamentos e quilombos, além da defesa de sistemas alternativos de crédito popular e solidário, desvinculados do sistema financeiro tradicional. O segundo ponto relevante diz respeito à comercialização e certificação, no qual emergiram propostas voltadas ao incentivo às compras institucionais e à formulação de políticas de compras públicas solidárias, ao suporte logístico para distribuição de produtos agroecológicos por meio de entrepostos e centros de abastecimento, à criação de redes de certificação participativa e territorial, bem como à desburocratização dos processos de certificação. O terceiro tópico refere-se à educação, formação e comunicação,



evidenciando demandas por integração da Economia Solidária e da Agroecologia nas diretrizes curriculares, desde a educação básica até o ensino superior, pelo fortalecimento e reabertura de escolas do campo, pelo desenvolvimento de programas de educação ambiental voltados à agroecologia e pelo fortalecimento de Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) e de pesquisas de pós-graduação. Por fim, destaca-se o conjunto de propostas relacionadas às políticas públicas estruturantes, como a implementação de legislações intersetoriais, o mapeamento nacional de trabalhadores e organizações do setor e a inclusão da Economia Solidária no Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

Além das propostas elaboradas pelos grupos de trabalho, a conferência aprovou três moções que reforçam o caráter político e propositivo do evento. A primeira destacou a promoção da agroecologia e da economia solidária nas comunidades locais, abrangendo desde o incentivo a práticas produtivas sustentáveis e diversificadas até a adoção de energias renováveis, a gestão de resíduos e a educação ambiental. A segunda moção enfatizou o apoio aos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) e ao Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC), ressaltando a relevância da produção de conhecimento e do desenvolvimento de tecnologias sociais em articulação com movimentos sociais, empreendimentos solidários e instituições públicas. Já a terceira moção trouxe uma dimensão político-institucional ao apoiar a tramitação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) de 2024, que propõe a redução da jornada de trabalho, situando a conferência no debate nacional sobre direitos sociais e condições dignas de trabalho.

De forma geral, a 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia evidenciou a diversidade e a representatividade dos participantes, com destaque para o protagonismo feminino e a inclusão de diferentes grupos sociais e étnicos. As discussões e propostas geradas pelos grupos de trabalho apontam para a necessidade de políticas públicas estruturadas e integradas, que fortaleçam a base econômica, social e educativa da economia solidária e da agroecologia. Nesse sentido, as moções aprovadas na plenária final também reforçam a importância política do evento, ao enfatizarem a promoção de práticas sustentáveis e comunitárias, o fortalecimento dos NEAs e do PRONINC, bem como o apoio a pautas atuais como a redução da jornada de trabalho. Assim, o evento não apenas consolidou espaços de debate e articulação, mas também forneceu subsídios importantes para a formulação de políticas nacionais, reforçando a relevância da participação coletiva na construção de territórios mais democráticos, sustentáveis e inclusivos.

### Considerações Finais

Este trabalho destacou a importância dos espaços de participação e controle social como instrumentos fundamentais para a consolidação de políticas públicas que atendam diretamente às demandas daqueles que dela necessitam. Em especial a 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia representou um importante momento de reflexão crítica sobre a conjuntura atual dos movimentos, evidenciando a interconexão entre ambos e os avanços e desafios enfrentados no cenário brasileiro. O evento também destacou-se pelas propostas e moções aprovadas. As propostas refletem



as demandas de diversos segmentos diretamente envolvidos com a economia popular solidária e a agroecologia, como empreendimentos econômicos solidários, redes de agroecologia e entidades de apoio e fomento, enquanto as moções ampliaram o caráter político das deliberações. Esse espaço foi, portanto, fundamental para a troca de saberes, a construção de propostas e a apresentação de soluções que promovem uma economia baseada na solidariedade, sustentabilidade e cooperação, reafirmando o protagonismo da participação social na formulação de políticas públicas e na construção de territórios mais democráticos e inclusivos.

### Agradecimentos

À Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV) e à todas as entidades, organizações e participantes que contribuíram para a realização da 1ª Conferência Temática de Economia Popular Solidária e Agroecologia, em especial aos coletivos, redes e movimentos sociais que, com suas experiências e saberes, possibilitaram a construção coletiva das propostas aqui analisadas.

### Referências

Altieri, Miguel Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / Miguel Altieri. – 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Análise multidimensional da sustentabilidade. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002.

DUBEUX, Ana e BATISTA, Marcela Peixoto. Agroecologia e Economia Solidária: um diálogo necessário à consolidação do direito à soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. **Revista do Desenvolvimento Regional**. v. 22, n. 2 (2017)

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1- 5, 1996.

SINGER, Paul Israel. Introdução à economia solidária, 2002.

POGREBINSCHI, Thamy; SANTOS, Fabiano. Participação como representação: o impacto das conferências nacionais de políticas públicas no Congresso Nacional. **Dados**, v. 54, p. 259-305, 2011.